



c. JOÃO RIBEIRO

O INSTITUTO CAMÕES — cuja função essencial consiste em promover a Língua e a Cultura Portuguesas no estrangeiro — quis associar-se ao movimento de júbilo e emoção com que Portugal recebeu a notícia da atribuição do Prémio Nobel de Literatura a José Saramago. Assim, esta instituição promove um diversificado conjunto de iniciativas, em que avulta a realização de exposições sobre Saramago nos seus Centros Culturais espalhados pelo mundo — de Vigo a Tóquio —, bem como em prestigiadas instituições culturais e universitárias estrangeiras como a Biblioteca Real de Estocolmo, a Biblioteca Nacional de Banguecoque, a Sahitya Akademi (Academia Nacional de Letras da Índia, em Nova Deli), o King's College (Londres) ou as Universidades de Uppsala (Suécia) e Humboldt (Berlim). A par destas acções, o Instituto Camões decidiu consagrar o número 3 da sua publicação *Camões, revista de Letras e Culturas Lusófonas* exclusivamente aos ecos da atribuição do Nobel ao autor de *Memorial do Convento*, seleccionando alguns dos textos mais significativos publicados na imprensa de vinte países, de entre um extenso noticiário de âmbito verdadeiramente universal. Independentemente de projectos já acordados anteriormente, em que se salienta a encomenda de uma biografia

de Saramago ao escritor José Manuel Mendes, o Instituto Camões não podia deixar de se associar à justa homenagem que Portugal deve a quem tanto já contribuiu para a divulgação da nossa Cultura no estrangeiro. O prémio Nobel é uma distinção concedida à obra de um autor e não o reconhecimento de uma determinada Literatura Nacional. Apesar de concordarmos com o escritor quando afirma que a «*fama, ai de nós, é um ar que tanto vem como vai, é um cata-vento que tanto gira ao norte como ao sul, e tal como sucede passar uma pessoa do anonimato à celebridade sem saber porquê, também não é raro que depois de ter andado a espanejar-se à calorosa aura pública acabe sem saber como se chama*» (in *Todos os Nomes*, pp. 29-30), não poderemos esquecer que a publicação de mais de trinta obras e a tradução em mais de quarenta idiomas consagram definitivamente Saramago como um dos grandes romancistas da segunda metade deste século. O presente número da revista *Camões* comprova cabalmente a enorme repercussão que a sua obra alcançou, constituindo, simultaneamente, um preito de gratidão pelo relevante contributo que presta à afirmação de Portugal no mundo.

Jorge Couto